|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **• Título:**  ( ) Com foto ( x ) Sem foto  **• Menção:** ( x ) Direta ( ) Indireta | | **• Publicação:**  **• Data e Hora:** 05/0/2021 - 11h11  **• Clipagem:** 06/07/2021 | |
| **• Veículo:** D24 Am  **• Editoria:**  **• Autoria:**  **• Página:**  **• Link:** <https://d24am.com/amazonas/hospital-getulio-vargas-disponibiliza-testes-gratuitos-para-covid-19-em-manaus/> | | **• Alcance do Veículo:**  **• Local de Publicação:**  **• Públicos Afetados:** | |
| **• Natureza**  ( ) Provocada  ( ) Espontânea | **• Enfoque**  ( x ) Positivo  ( ) Negativo  ( ) Neutro | | **• Gêneros Textuais**  ( ) Notícia  ( ) Reportagem  ( ) Artigo  ( ) Nota  ( ) Edital  ( ) Outros |
| **• Ferramentas Multimídias**  ( ) Imagens  ( ) Som  ( ) Vídeo  ( ) Animação  ( ) Hipertexto | **• Campus**  ( ) Manaus  ( ) Parintins  ( ) Coari  ( ) Itacoatiara  ( ) Humaitá  ( ) Benjamim Constant | | **• Modalidade**  ( ) Ensino  ( ) Pesquisa  ( ) Extensão  ( ) Inovação  ( ) Internacionalização  ( ) Administração Superior  ( ) Evento |
| **• Texto completo:**  **Hospital Getúlio Vargas disponibiliza testes gratuitos para Covid-19 em Manaus**  A população pode procurar o HUGV das 9h às 11h, de segunda à sexta-feira, para realizar a testagem  Manaus – Pesquisadores e alunos do curso de farmácia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) realizam testes diagnósticos moleculares RT-PCR para Covid-19, no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Rua Tomás de Villa Nova, bairro Praça 14, Zona Sul de Manaus.    O Hospital Universitário Getúlio Vargas (Foto: Divulgação)  De acordo com a professora do curso de farmácia da Ufam, doutora Cristina Borborema, a população pode procurar o HUGV das 9h às 11h, de segunda à sexta-feira, para realizar a testagem. Os testes fazem parte do projeto Laboratórios para Testes de Diagnóstico da Covid-19 (LABCAMP-C19). A docente explicou que o resultado do exame é enviado para o e-mail dos pacientes em até 72h.  De acordo com a doutora, o material genético da população é recolhido no Hospital Universitário e encaminhado ao Laboratório de Diagnóstico Molecular do Centro de Apoio Multidisciplinar da Universidade Federal do Amazonas (CAM/Ufam), onde é realizada a confirmação da infecção, ou não, por coronavírus.  Segundo a doutora, é necessário que as pessoas realizem a testagem para coibir a propagação do vírus, com a adoção antecipada de medidas anti contágio, como o isolamento social.  “Se a pessoa apresentar sintomas ou qualquer suspeita de infecção por coronavirus, é importante que ela realize o teste porque ela pode estar transmitindo o vírus sem saber. A testagem é importante para frear a disseminação do vírus”, disse.  Sobre as testagens  Segundo a doutora, as testagens fazem parte de um programa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e é coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e engloba uma rede de universidades federais brasileiras.  A docente informou que, atualmente, o projeto desenvolvido na Ufam contou com um aporte de R$ 399 mil oriundos do MCTI, para a compra de equipamentos e insumos. Além disso, as testagens no HUGV contam com cerca de 25 alunos voluntários da Ufam, e quatro pesquisadores bolsistas, e os coordenadores da testagem.  Redes  A rede de Laboratórios de Campanha MCTI congrega as universidades federais de Minas Gerais (UFMG), Fluminense (UFF), da Paraíba (UFPB), de Pernambuco (UFPE), de Goiás (UFG), de São Paulo (Unifesp), de Santa Maria (UFSM), do Mato Grosso do Sul (UFMS), do Rio de Janeiro (UFRJ), do Amazonas (Ufam), do Paraná (UFPR), do Oeste da Bahia (Ufob) e a Estadual de Santa Cruz (Uesc/BA). Também conta com apoio de Biomanguinhos que tem escalonados testes desenvolvidos no âmbito da RedeVírus MCTI.  RedeVírus MCTI  A Rede Vírus MCTI é um comitê que reúne especialistas, representantes de governo, agências de fomento do ministério, centros de pesquisa e universidades com o objetivo de integrar iniciativas em combate a viroses emergentes.  A rede, criada em fevereiro de 2020, funciona como um comitê de assessoramento estratégico que atua na articulação de laboratórios de pesquisa, com foco na eficiência econômica e na otimização e complementaridade da infraestrutura e de atividades de pesquisa que estão em andamento, em especial com o coronavírus.  **Comentários:** ( ) Positivos ( ) Negativos ( ) Neutros | | | |
| **• Análise do Conteúdo:** | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **• Título:**  ( ) Com foto ( ) Sem foto  **• Menção:** ( ) Direta ( ) Indireta | | **• Publicação:**  **• Data e Hora:** 05/07/2021  **• Clipagem:** 06/07/2021 | |
| **• Veículo:** A Nova Democracia  **• Editoria:**  **• Autoria:**  **• Página:**  **• Link:** <https://anovademocracia.com.br/noticias/16089-3-de-julho-protestos-contra-governo-militar-genocida-prosseguem> | | **• Alcance do Veículo:**  **• Local de Publicação:**  **• Públicos Afetados:** | |
| **• Natureza**  ( ) Provocada  ( ) Espontânea | **• Enfoque**  ( ) Positivo  ( ) Negativo  ( ) Neutro | | **• Gêneros Textuais**  ( ) Notícia  ( ) Reportagem  ( ) Artigo  ( ) Nota  ( ) Edital  ( ) Outros |
| **• Ferramentas Multimídias**  ( ) Imagens  ( ) Som  ( ) Vídeo  ( ) Animação  ( ) Hipertexto | **• Campus**  ( ) Manaus  ( ) Parintins  ( ) Coari  ( ) Itacoatiara  ( ) Humaitá  ( ) Benjamim Constant | | **• Modalidade**  ( ) Ensino  ( ) Pesquisa  ( ) Extensão  ( ) Inovação  ( ) Internacionalização  ( ) Administração Superior  ( ) Evento |
| **• Texto completo:**  **3J: Protestos contra governo militar genocida prosseguem**  No dia 3 de julho, milhões de brasileiros voltaram às ruas para protestar contra o governo militar genocida de Bolsonaro/generais.  Foram registrados atos em mais de 312 cidades brasileiras, incluindo as capitais de todos os estados e o Distrito Federal. Também ocorreram atos no exterior: em mais de 35 cidades de 16 países ocorreram manifestações em solidariedade à luta do povo brasileiro.  Entre as pautas levantadas pelos manifestantes estão: o fim do governo de Bolsonaro e generais, vacinação em massa, auxílio emergencial digno. Os trabalhadores denunciaram o genocídio em marcha que já retirou a vida de mais de 523 mil pessoas e também as recentes denuncias de corrupção na compra de vacinas.  São Paulo  Milhares se reúnem em São Paulo para protestar contra o governo militar genocida de Bolsonaro/generais. Foto: Beatriz Drague Ramos  Na capital paulista o ato começou às 15 horas. Os manifestantes se concentraram em frente ao Museu de Arte de São Paulo (MASP) e depois seguiram para a rua Augusta até a Alameda Campinas. Às 16h30m, o ato ocupou a avenida Dr. Arnaldo, na região central da cidade. Mais de 100 mil pessoas participaram do ato em São Paulo.  Em São Paulo, manifestantes se levantaram de forma combativa contra a repressão policial. Foto: CMI-SP e OASL  Por volta de 19h, quando o protesto chegou à rua da Consolação, a Polícia Militar (PM) atacou os manifestantes com bombas de efeito moral e spray de pimenta. Os manifestantes responderam e atacaram os policiais com paus, pedras, rojões e demais objetos que encontram pela frente. Diante da fúria das massas, os policiais foram obrigados a recuar e entraram dentro de uma estação de metrô.  Durante a resistência das massas contra o ataque das forças repressivas, uma agência bancária foi incendiada e uma concessionária de carros foi destruída. Manifestantes também montaram barricadas com fogo por toda a rua Augusta.  Manifestantes levaram bandeirão com charge do presidente fascista e a frase "Bolsonaro Genocida". Foto: Daniel Arroyo  Manifestantes e policiais entraram em confronto durante ato contra o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) neste sábado (3/7) em São Paulo.  Em Belo Horizonte, manifestantes montaram barricada para fechar via no início da manhã do dia 3 de julho. Foto: Frente Antifa BH  Em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, manifestantes montaram barricadas com fogo logo no início da manhã do dia 03/07, na via que dá acesso ao Viaduto Helena Greco.  Mais tarde, às 14h, os trabalhadores se concentraram na Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul da capital.  Os manifestantes partiram da Praça da Liberdade e passaram pelas avenidas João Pinheiro e Andradas em direção à Praça da Estação, no Centro de Belo Horizonte.  Durante o ato foram exibidas faixas e cartazes contra o governo militar de Bolsonaro e generais. Os manifestantes exigiram mais vacinas, auxílio emergencial digno e investimentos em saúde, educação e ciência.  Os manifestantes levaram bandeiras representando organizações populares entre as quais, as do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de BH e região (Marreta), Liga Operária, Luta pelo Socialismo (LPS), Sindicato dos Trabalhadores dos Correios (Sintect-MG), Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados (Sindados-MG), Movimento Feminino Popular (MFP) e Movimento Estudantil Popular Revolucionário (MEPR).  Os ativistas levaram também grandes faixas com reivindicações ao protesto. Como por exemplo uma que estampava Zema tire as patas da COHAB Minas! A permanência da COHAB Minas é a garantia de moradias às famílias de baixa renda!  Na manifestação de BH foi vista também menções à luta camponesa e indígenas. Três grandes faixas foram vistas, e elas exigiam Liberdade para Estafane, Ricardo, Ezequiel e Luiz Carlos! Camponeses presos no acampamento Manoel Ribeiro (Rondônia), Basta aos covardes ataques do governo militar genocida de Bolsonaro contra os povos indígenas! Abaixo o PL 490/2007! e Liberdade para Luzivaldo! Acampamento Campina Verde LCP.  Rio de Janeiro  Na capital do Rio de Janeiro, os manifestantes se reuniram mais uma vez no monumento Zumbi dos Palmares, na avenida Presidente Vargas, no centro da cidade, por volta de 10h da manhã.  Os manifestantes eram cerca de 80 mil e ocuparam três faixas da avenida. Com faixas e cartazes de denúncia ao governo genocida, os trabalhadores caminharam até a Igreja Candelária.  Brasília  Em Brasília, manifestantes foram até a Esplanada dos Ministérios para protestar contra o governo. Foto: Reprodução  No Distrito Federal, os manifestantes se concentraram por volta das 16h, em frente ao Museu Nacional da República. Por volta de 17h, os trabalhadores caminharam até o Congresso Nacional e ocuparam todas as faixas em direção a Praça dos Três Poderes.  Posteriormente os manifestantes se concentraram na Esplanada dos Ministérios, local em que exibiram faixas e cartazes contra o governo militar genocida de Bolsonaro. Os manifestantes exigiram mais vacinação e um auxílio emergencial digno.  Os trabalhadores também protestaram contra o  Projeto de Lei (PL) 490, que estabelece o “marco temporal”,  que intensifica os ataques contra os povos originários ao possibilitar que sejam demarcadas apenas as terras sob posse dos povos indígenas em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal. Dessa forma, o projeto intensifica o projeto de genocídio contra os povos indígenas.  Nas últimas semanas, indígenas realizaram atos combativos em várias partes do país para barrar tal projeto. Em Brasília eles responderam ao ataque da PM altivamente lançando pedras e atirando flechas contra o aparato militar reacionário.  Bahia  Em Salvador, no estado da Bahia, os trabalhadores e estudantes caminharam com faixas e cartazes denunciando os crimes do governo militar genocida. Foto: Reprodução  O ato em Salvador iniciou-se às 14h com os manifestantes marchando do Campo Grande até o Farol da Barra e contou com dezenas de milhares de pessoas indo às ruas  Durante o ato foram vistos fantoches, cartazes, faixas e pichações em bancos e paredes que denunciavam o governo militar genocida de Bolsonaro.  Também foram vistos cartazes em apoio aos 4 presos políticos da LCP em Rondônia. Uma faixa assinada pela Unidade Vermelha - Liga Da Juventude Revolucionária (UV-LJR) trazia a consigna Abaixo o Governo Militar Genocida de Bolsonaro.  Em Salvador, manifestante exibe cartaz em defesas dos camponeses presos políticos em Rondônia. Foto: Banco de Dados AND  Também durante o percurso foi registrada uma pichação com os dizeres “Viva a LCP! Morte ao Latifúndio!”  O Comitê de Apoio - Salvador (BA) vendeu 30 edições do jornal AND durante para os manifestantes presentes no ato.  Pichação em apoio a LCP foi encontrada durante ato em Salvador. Foto: Banco de Dados AND  Paraíba  Paraibanos se concentraram no centro de João Pessoa para protestar contra o governo militar genocida. Foto: Banco de Dados AND  Em João Pessoa, a concentração para a marcha, contra o governo militar dos generais e de Bolsonaro e o genocídio impetrado contra a população brasileira, se iniciou as 9h30m, em frente ao Liceu Paraibano, no centro da capital do Estado. Por volta de 10h30m, os manifestantes seguiram com destino ao Largo do Ponto de Cem Réis.  Durante a concentração e caminhada podiam ser vistas e ouvidas, respectivamente, faixas e falas denunciando o genocídio sofrido pela população brasileira, durante a pandemia, exigindo vacina para o povo, contra a intervenção federal na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem um reitor não votado, nomeado por Bolsonaro, também foram denunciadas as patranhas do governo e do latifúndio contra os camponeses e contra o genocídio dos povos indígenas.  Se destacaram na manifestação do dia 3 de julho, em João Pessoa, a grande presença do movimento camponês e dos índios Tabajaras, que carregavam faixas contra o PL 490, que determina que só podem ser demarcadas terras sob posse dos povos indígenas no exato dia da promulgação da Constituição Federal, surrupiando da história brasileira o massacre e pilhagem de quase 500 anos até esta data.  O ato, que contou com mais pessoas que o do dia 19 de junho, mostra o crescimento do repúdio ao governo militar dos generais e de Bolsonaro, em João Pessoa e na Paraíba, como um todo, e reuniu milhares de pessoas. O fim da marcha, no largo do Ponto de Cem Réis ocorreu por volta de 12h, onde os manifestantes permaneceram mais algum tempo e depois se dispersaram.  Rondôni  Em Porto Velho, manifestantes levaram uma grande faixa com a consigna: Abaixo o Governo Militar Genocida de Bolsonaro. Foto: Aléxia Oliveira  Na capital do estado de Rondônia, Porto Velho, a manifestação se concentrou na Praça das Três Caixas D’ Água, por volta de 9h.  Os manifestantes levaram faixas e cartazes contra o governo militar de Bolsonaro, uma delas exclamava Abaixo o Governo Militar Genocida de Bolsonaro. Trabalhadores também levaram cruzes para simbolizar as vitimas do genocídio planificado do governo, que utilizou a Covid-19 para tal.  Manifestantes também levaram faixas e bandeiras de movimentos democráticos-revolucionários como a Liga dos Camponeses Pobres (LCP) e o Movimento Estudantil Popular Revolucionário (MEPR).  Os trabalhadores e estudantes foram em carreata até a avenida sete de setembro, onde terminou o ato.  Amazonas  Em Manaus, povos indígenas se juntaram ao protesto contra o governo que aprofunda o genocídio indígena. Foto: Arlesson Sicsú  Em Manaus o ato iniciou por volta das 16h (horário do Amazonas) diferente dos atos anteriores o ato ficou parado na Praça da Saudade, centro de Manaus, por volta das 19h foi encerrado.  No entorno da praça e nas ruas próximas havia ostensivo policiamento. Em alguns momentos a Polícia Militar realizava fotografias dos presentes no local.  Em jornada pela demarcação das Terras Indígenas, estiveram presentes no ato lideranças indígenas.  De acordo com a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua) foram realizados também atos nas cidades do interior do Amazonas. Em Humaitá o ato iniciou às 17h na Praça da Matriz. Em Parintins ocorreu por volta das 16h na Praça da Catedral. Em Itacoatiara o ato iniciou às 16h próximo a barreira.  Pará  Em Belém, milhares marcharam pelas ruas da capital paraense contra o governo Bolsonaro/generais. Foto: TV Liberal  Em Belém, o ato iniciou por volta das 8h (horário de Brasília) na Praça da República, bairro da Campina e de lá seguiu pela avenida Assis de Vasconcelos, Boulevard Castilho França, mercado municipal Ver - o - Peso até a Praça do Relógio no bairro do Comércio.  Foram registrados atos também nas cidades de : Cametá, Marabá, Santarém e Altamira.  Acre  Em Rio Branco, o ato iniciou-se por volta das 16h (horário do Acre) em frente ao Palácio Rio Branco, sede do governo estadual, e por volta das 19h foi encerrado. Assim como em Manaus, o ato não percorreu as ruas da cidade e também houve montagem de palco.  Foram registrados atos também nas cidades de Epitaciolândia, na Praça do Skate.  Amapá  Em Macapá, capital do estado do Amapá,  manifestantes também percorreram as ruas da cidade em repúdio ao governo genocida. Foto: Nixon Frank  Em Macapá o ato iniciou-se por volta das 17h (Horário de Brasília) na Praça da Bandeira seguindo até a Fortaleza de São José, centro de Macapá. Por volta das 18h30m o ato foi encerrado.  Os atos ocorreram em todas as capitais dos 26 estados da federação e também em cidades do interior. É o terceiro grande ato nacional contra o governo militar genocida de Bolsonaro/generais em um período de três meses.    **Comentários:** ( ) Positivos ( ) Negativos ( ) Neutros | | | |
| **• Análise do Conteúdo:** | | | |